

A hospitalidade de Pelotas/RS pela visão de quem não enxerga e aos passos de quem não caminha

Igor Moraes Rodrigues¹
Sarah Marroni Minasi²
Alice Islabão Lopes³
Luziara Souza da Silva⁴

Resumo

A cidade enquanto lugar de hospitalidade, acolhimento, está relacionada aos estudos da hospitalidade pública, pois o espaço da hospitalidade urbana é, predominantemente, o espaço público. Porém, não se deseja que os espaços públicos sejam apenas acessíveis fisicamente, mas sim que sejam lugares de encontro, tolerância, de mistura e agradáveis. Com isso, o objetivo geral proposto por esta pesquisa é analisar a hospitalidade da cidade de Pelotas/RS na percepção das pessoas com deficiência visual e física (cadeirantes). Metodologicamente, esta pesquisa caracteriza-se por ser de natureza exploratória e descritiva, realizada por meio de pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa em que foram aplicados questionários com os sujeitos da pesquisa por e-mails e redes sociais *Facebook* e *Whatsapp*. Os dados recebidos via *Whatsapp* chegaram em formato de áudio e foram posteriormente transcritos para que fosse utilizada a técnica de análise de conteúdo. Como principais resultados encontrados, o entendimento sobre hospitalidade de todos os sujeitos está relacionado ao bem receber-acolher. Para as pessoas com deficiência visual a questão do respeito com o visitante prevalece enquanto os sujeitos cadeirantes acrescentam a relação com a acessibilidade. No que tange à concepção de hospitalidade urbana e cidade hospitaleira, algumas dimensões em comum foram mencionados por todos os sujeitos, quais sejam: respeito, cuidado e empatia com o cidadão (morador ou visitante); lazer; e dimensões estruturais. Todavia, apesar das dimensões em comum, as falas das pessoas com deficiência visual estão mais relacionadas à identificação e envolvimento ativo do ser humano na cidade. Por outro lado,

¹ Bacharel em Turismo pela Universidade Federal de Pelotas – UFPel. Mestrando em Turismo na Universidade Federal do Paraná - UFPR. Link de acesso ao Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4062311697186945>. E-mail: igormoraesr2@gmail.com

² Bacharel em Turismo pela Universidade Federal de Pelotas – UFPel. Mestra em Desenvolvimento Regional pela Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC. Doutoranda em Turismo e Hotelaria na Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI. Bolsista Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Link de acesso ao Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2545244942377567>. E-mail: sarahminasi@gmail.com

³ Bacharel em Turismo pela Universidade Federal de Pelotas – UFPel. Mestra em Política Social pela Universidade Católica de Pelotas – UCPel. Doutoranda em Memória Social e Patrimônio Cultural pela Universidade Federal de Pelotas - UFPel. Link de acesso ao Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3036962278367796>. E-mail: aliceilopes@hotmail.com

⁴ Bacharel em Turismo pela Universidade Federal de Pelotas – UFPel. E-mail: luziariasouza@yahoo.com.br

os relatos das pessoas cadeirantes trazem à tona dimensões de acessibilidade física. Já no que diz respeito a Pelotas ser uma cidade hospitaleira, todos os sujeitos com deficiência visual a consideram enquanto hospitaleira – mesmo com algumas ressalvas – enquanto os sujeitos cadeirantes divergem sobre a concepção hospitaleira da cidade. Os motivos apontados destacam a falta de acessibilidade física como a principal razão. Com os resultados desta pesquisa foram sistematizadas dimensões da cidade hospitaleira para pessoas com deficiência além de fomentar reflexões sobre hospitalidade e pessoas com deficiências. Evidencia-se a relevância da pesquisa em abordar a perspectiva de dois grupos de pessoas com deficiência (visual e física) mostrando que mesmo com dificuldades estas pessoas querem e estão participando das atividades turísticas em Pelotas/RS.

Palavras-chave: Turismo; Hospitalidade urbana; Pessoas com deficiência visual; Pessoas cadeirantes; Pelotas/RS.